

# Editorial

## Sim, elas podem

Pela primeira vez em 20 anos alteramos o nome da revista. Em vez de *GV-executivo*, esta edição chama-se *GV-executiva*, como forma de marcar o caderno especial sobre mulheres na liderança. Assim como na língua portuguesa, o olhar masculino ocupou historicamente os espaços organizacionais e impõe-se sem que muitas vezes tomemos consciência disso, como dizem Maria José Tonelli e Adriana Carvalho no artigo de abertura do especial dedicado à gestão feminina.

O abrangente artigo de Maria José Tonelli e Adriana Carvalho apresenta dilemas e avanços para a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres na gestão e é complementado com o depoimento de Maria Fernanda Teixeira, conselheira de diversas organizações. O caderno especial traz ainda quatro diferentes recortes sobre a temática. Cristina Kerr destrincha os vieses inconscientes de gênero que fazem com que as mulheres enfrentem dificuldades na carreira, especialmente no primeiro passo para o nível gerencial; Ana Fontes e Débora Monteiro mostram como empreendimentos femininos podem trazer transformações sistêmicas para a construção de uma sociedade mais equilibrada e menos desigual; Dilma Campos discute desafios e avanços para as mulheres negras rumo à liderança; e Deborah Patricia Wright aponta caminhos para aumentar a participação de mulheres nos conselhos de administração. O caderno especial foi realizado com apoio da editora convidada Maria José Tonelli, coordenadora do NEOP – Núcleo de Estudos de Organizações e Pessoas, da FGV EAESP, a quem agradecemos a valiosa colaboração.

Ademais, a *GV-executiva* traz dois artigos fora do núcleo especial que reforçam a necessidade de continuamente refletir sobre as formas de pensar e agir nas organizações. No primeiro, Iedo Matuella Filho, Claudio de Souza Miranda e Jonny Mateus Rodrigues chamam atenção para o possível aumento de vulnerabilidades para fraudes corporativas durante a pandemia da Covid-19 e fazem recomendações com base em ações que foram tomadas para mitigar o crescimento de riscos. No segundo, Sandro Magalhães Manteiga defende a importância de fazer bom uso de ferramentas em reuniões estratégicas em vez de adotar automaticamente *slides* de PowerPoint.

Diante de tantos desafios que enfrentamos atualmente, cabe às gestoras e aos gestores questionar padrões longamente estabelecidos e com frequência difíceis de serem percebidos.

Boa leitura!  
**Adriana Wilner**  
*Coeditora-chefe.*